

HISTÓRICO ENTORNO

Forte Santana e Museu de Armas

As Fortalezas foram construídas pelos portugueses quando o Sul do Brasil era disputado por Portugal e Espanha, os fortes da Ilha de Santa Catarina compuseram um sistema defensivo para impedir a invasão espanhola nas então desconhecidas terras do Sul.

As fortalezas são o legado desta época fascinante e turbulenta da história, e dentre elas o Forte Santana.

Apesar de ser o mais acessível dentre todos fortes, pela proximidade do centro, o Forte Santana é pouco conhecido e freqüentado, pois não apresenta nenhum incentivo à visitação, nem sinalização adequada, nem uma estrutura adjacente, que possa promover este local tão privilegiado.

Dele descortina-se um belo panorama formado pelo edifício, o canal entre as baías Norte e Sul e a Ponte Hercílio Luz.

Quando foi construído, no governo do Coronel Francisco Antônio Cardoso Meneses Souza, o objetivo era que este pequeno forte cruzasse fogos com o antigo Forte São João (1763-93), que existiu na outra margem. A partir do Forte Santana pode-se ter idéia da posição que era ocupada pelo quase desaparecido Forte São João, localizado na face continental, voltado para o canal.

Dele restam poucas ruínas, que deverão ser incorporadas ao patrimônio da cidade.

Tombado em âmbito federal em 1938, o Forte Santana foi restaurado e passou a abrigar paralelamente, o Museu de Armas "Major Antônio de Lara Ribas", que exhibe uma coleção de armas e fardamentos de diversas épocas e procedências.



MUSEU DE ARMAS LARA RIBAS



FORTE SANTANA



PARQUE DA LUZ

Conjunto Rita Maria

Área em que se situava o antigo cais Rita Maria, a zona portuária da cidade, onde, além dos diversos armazéns e fábricas, formou-se uma pequena vila operária, formada por casas geminadas, originalmente idênticas e que constituíam as moradias dos operários.

No primeiro ciclo industrial da cidade, foi responsável pelo grande arranque econômico.

Tombado pela prefeitura municipal em 1986, mesmo com a implantação do aterro da Baía Sul, as características urbanas da área se mantêm

Parque da Luz

Com a construção da Ponte Hercílio Luz, o cemitério ali localizado desde 1840 foi transferido para o bairro Itacorubi. A partir disso, essa área foi sendo disputada entre os especuladores imobiliários e os moradores quanto a sua apropriação.

Tombado juntamente com a ponte, pois é considerado área integrante dela, o Parque da Luz tem cerca de 3ha, este, que já foi cemitério indígena, têm árvores nativas da Mata Atlântica, como a aroeira e o jambolão, entre outras plantas.

O IPUF já possui um projeto para a Implantação de um parque urbano nessa área, buscando integrar área verde com equipamentos públicos de lazer.

A área de lazer, localizada na cabeceira da Ponte Hercílio Luz e de propriedade da Prefeitura Municipal de Florianópolis, vem sendo mantida a duras penas pela Associação dos Amigos do Parque da Luz

A área esta zoneada pelo Plano Diretor do Distrito como AMC (Área Mista Comercial)

Hoje, além das belezas naturais, o Parque, que tem uma área de 37 mil metros quadrados, disponibiliza apenas um parque infantil e uma área de lazer, com quadras para a prática de esportes. Existem muitos projetos, que ainda não saíram do papel por falta de verbas.

Importante "nó" de importantes pontos da cidade, possui potencial para atrair muitas pessoas para a área que envolve a cabeceira da Ponte Hercílio Luz, e por conseqüência sua borda d'água.